

Museu mantém a memória de Brasília viva

Como parte das comemorações do 30º aniversário de Brasília, o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico inaugurará, no próximo dia 26, às 10h, o Museu Vivo da Memória Candanga, com abertura da exposição Poeira, Lona e Concreto, no conjunto denominado HJKO — SGAIS, Epia, lote D.

O Museu Vivo da Memória Candanga pretende guardar elementos que fizeram parte da história de Brasília e gerar atividades culturais e educativas, como exposições itinerantes, mostras, palestra e outras formas de intercâmbio. O local do Museu (antigo Iapi), abrigou no passado o primeiro hospital da cidade, representando não somente um testemunho histórico dos acampamentos pioneiros da construção de Brasília, como também uma possibilidade para o desenvolvimento de atividades ligadas à formação profissional e cultural da comunidade.

O Conjunto HJKO é composto por 15 casas que serviram, inicialmente, de alojamento para os funcionários do hospital e depois como residência para os que ali permaneceram. A área foi tombada, por iniciativa da comunidade local em 1985, ficando sob a responsabilidade do Departamento Histórico e Artístico de Brasília, ligado à Secretaria da Cultura. As casas já reformadas são ocupadas por atividades distintas, como as Oficinas do Saber Fazer, de Cerâmica e Tecelagem e agora do Museu Vivo da Memória Candanga.

A exposição Poeira, Lona e Concreto abrange a fase final da construção de Brasília, reunindo um material interessante, que vai desde fotos e documentos do período que vai de 1956 a 1960, passando por utensílios e objetos utilizados no hospital HJKO. A exposição vai apresentar, ainda, uma recomposição de um quarto típico do Brasília Palace Hotel, a partir do material que sobrou dos escombros do incêndio que ocorreu no local.

Em paralelo, haverá uma mostra do trabalho desenvolvido pelos artesãos das Oficinas do Saber Fazer, apresentando as peças produzidas e o processo de trabalho utilizado.